229 **EDUCAÇÃO DE ADULTOS: O PENSAMENTO E O REGISTRO DE ASPECTOS MATEMÁTICOS REFERENTES AOS NÚMEROS RACIONAIS.** *Maria Elene Mallmann, Carmen H. P. Gomes, Magda I. M. Mortari, Ocsana S. Danyluk* (Curso de Matemática, Instituto de Ciências Exatas e Geociências, Universidade de Passo Fundo)

Percebe-se a falta de estudos e de literatura que trate do processo de aquisição dos atos de leitura e de escrita da linguagem matemática referente à educação de jovens e adultos, especialmente no que tange à matemática. Este trabalho investigativo buscou desvelar como o adulto não escolarizado pensa e registra aspectos matemáticos pertinentes a frações e números decimais em situações-problema que envolvem medidas de comprimento, de volume, de massa e de sistema monetário. O trabalho investigativo ancorou-se na pesquisa qualitativa, seguindo a modalidade fenomenológico-hermenêutica. Os sujeitos da investigação foram homens e mulheres que buscavam pela alfabetização em uma classe de Educação de Adultos na cidade de Passo Fundo. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram realizados encontros semanais entre pesquisadores e pesquisados, com o intuito de, no desenrolar das atividades matemáticas, perceber como esses sujeitos pensam, operacionalizam e registram frações e números decimais. Todas as atividades foram gravadas e posteriormente transcritas para fins de estudos e análises. A pesquisa mostrou que os sujeitos não usam a forma convencional para registrar frações e números decimais; desconhecem a linguagem matemática oficial na escrita, usando como recurso para registro de números decimais a álgebra sincopada - números e palavras. Os sujeitos da pesquisa, por terem dificuldades em operar com esse sistema de numeração, utilizam-se do cálculo mental, usando procedimentos de estimativas e de arredondamentos e, assim, muito raramente, registram por escrito as operações realizadas, principalmente as que envolvem os sistemas monetário e de medidas. No entanto, explicitam claramente, de forma oral, os processos mentais utilizados na resolução de problemas. Ficou evidente, também, que a aquisição do conhecimento pelo adulto pouco ou não escolarizado não se processa apenas na escola, quando ele aprende a ler e a escrever a linguagem matemática, pois expressa saberes e pensamentos matemáticos usando uma linguagem não proposicional. (BIC Fapergs/UPF)